

Público

18-09-2013

Periodicidade: Diário

Classe: Informação Geral

Âmbito: Nacional

Tiragem: 51453

Temática: Política

Dimensão: 692

Imagem: S/Cor

Página (s): 1/10



Seguro sai à rua para pedir voto em António Costa

Líder do PS foi recebido com abraço por Costa e os dois desceram juntos a Morais Soares. No Intendente, candidato mostrou obra feita **p10**

**Manuel Pizarro**

Manuel Pizarro, o candidato do PS ao Porto, tinha um arranque difícil, ontem. Paranhos é freguesia social-democrata, mas o socialista conseguiu uma boa recepção nas ruas, com os transeuntes a fazerem questão de irem ter com ele.

**Luís Filipe Menezes**

O aparecimento de mais um caso público, relatado directamente e em on, desta vez do *Diário de Notícias*, por alguém que garante ter recebido dinheiro do candidato em plena campanha, torna cada vez mais difícil a Menezes desvalorizar as acusações.

Seguro foi a Lisboa distribuir abraços e apelar ao voto em António Costa, “a melhor escolha” para a capital

Marisa Soares

Líder do PS foi recebido com um abraço por Costa e os dois seguiram sempre a par entre a Rua de Morais Soares e o Intendente

No arranque oficial da campanha para as autárquicas, António José Seguro esteve em Lisboa para apelar ao voto no próximo dia 29 e apoiar António Costa, que considerou “a melhor escolha” para a câmara da capital.

Os dois desceram lado a lado a Rua de Morais Soares, um percurso histórico para os candidatos socialistas, e acabaram no Largo do Intendente, com Costa a mostrar ao líder do PS o resultado da requalificação da zona. Uma das suas principais lutas nos últimos quatro anos.

Os apoiantes da campanha Juntos Fazemos Lisboa concentraram-se na Praça de Paiva Couceiro perto das 16h00, de bandeiras em punho, atrás da banda que tocou quase sem parar durante duas horas. Figuras como o ex-Presidente da República Jorge Sampaio, o ex-presidente da Câmara de Lisboa João Soares e o ex-ministro Mário Lino estiveram ao lado de António Costa, que apareceu informal: camisa e calças de ganga azuis, sem gravata. Seguro chegou por volta das 16h15 – também de azul, mas vestindo calças de fato, vincadas – e foi recebido com um abraço pelo candidato.

Sempre lado a lado, Seguro e Costa desceram a rua (que em minutos se tornou caótica para os automobilistas) em compasso acertado, mas com Seguro a apostar mais nos afectos do que Costa. Enquanto o líder do PS distribuía beijos e abraços apertados a quem passava, o candidato apostava mais nos apertos de mão e nos sorrisos para os comerciantes que apareciam à porta, a ver passar a multidão. Com Seguro a bater com o olhar as janelas dos prédios do outro lado da rua, à procura de alguém a quem acenar, Costa demorava-se a agradecer o apoio caloroso dos transeuntes que o abordavam.



O secretário-geral do PS apelou aos portugueses que votem, apesar da “desilusão” e do “desencanto”

Durante todo o percurso, o candidato e actual presidente da Câmara de Lisboa esteve também acompanhado pela filha e pelos vários candidatos do PS às juntas de freguesia

daquela zona da cidade. A espaços, os apoiantes de bandeira em riste soltavam os gritos de incentivo: “PS, PS” e “De quem Lisboa gosta, António Costa”. Um militante mais

velho gritava quase sozinho “Costa e Seguro, unidos para o futuro”. Às mulheres, os militantes distribuíram rosas vermelhas, símbolo do partido. E a banda seguia tocando “Cheira bem, cheira a Lisboa”.

Com as câmaras de televisão a seguir cada passo dos dois, o desfile chegou pouco depois das 17h à Av. de Almirante Reis, que ontem parecia mais limpa do que é habitual. No desvio para o Largo do Intendente, Costa assumiu o papel de guia turístico para mostrar a Seguro o resultado da intervenção municipal: foi apontando para os prédios reabilitados, para os que ainda hão-de ser, cumprimentando os novos comerciantes e os que já lá estão há muitos anos.

No Intendente, o presidente da Câmara de Lisboa mostrou estar nas suas sete quintas, ou não fosse esta uma das grandes marcas do mandato que agora termina. A acção de rua acabou em frente ao edifício onde escolheu montar o seu gabinete.

No final do desfile, falando aos jornalistas, o secretário-geral do PS reforçou a mensagem que foi deixando ao longo do caminho: apelou aos

DADOS

LISBOA

Distrito de Lisboa

Hab. por médico 66,8 Pensionistas da SS 40,3%

Evolução dos partidos no poder

1976 2009

PS AD PSD Coligação esquerda Coligação direita

portugueses que votem, apesar da “desilusão” e do “desencanto” que muitos poderiam sentir em relação à política. E rematou com a convicção de que Costa era “a melhor escolha para Lisboa”.

O candidato, por sua vez, garantiu que vai “trabalhar para os votos”, para cumprir assim o objectivo traçado pelo partido. “Para mim, um bom resultado é ganhar a Câmara de Lisboa, e aquilo em que estou empenhado é aquilo que o partido definiu: é ganhar com mais votos do que os outros partidos”, afirmou António Costa.

Questionado sobre se admite candidatar-se à liderança do PS, António Costa respondeu apontando para Seguro: “O PS já tem um líder”.

O ainda presidente da Câmara de Lisboa recusou responder se os socialistas deveriam ambicionar ganhar a presidência da Associação Nacional de Municípios Portugueses (ANMP), obtendo o maior número de câmaras. “O PS tem que ambicionar ter o apoio do maior número de portugueses em todos os concelhos e freguesias do país”, sublinhou Costa.

Confrontado com a crítica que o presidente do PSD fez às campanhas eleitorais, Seguro respondeu que Passos Coelho está assim a fazer um “acto de contrição”.

“É um acto de contrição dele. Há dois anos [nas últimas eleições legislativas], ele fez essa campanha: prometeu uma coisa aos portugueses e agora está a fazer outra completamente diferente”, afirmou o líder socialista.

BARTOONAUTÁRICAS LUÍS AFONSO

COSTA E SEARA CRITICARAM A FALTA DE COBERTURA TELEVISIVA, NUM DEBATE QUE DECORREU EM TOM CORDIAL E COM EXPOSIÇÃO CLARA DE IDEIAS.

OU SEJA, SENTIRAM A FALTA DA AGRESSIVIDADE E DO RUÍDO QUE A TV PERMITE.

